



VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: UM DESAFIO INTERGERACIONAL E SOCIAL

Aline Vitória Santana de Assis

Estudante de Psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: alineassis1712@gmail.com

Ana Cristina Perlin Rossi

Graduada em Direito pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) e estudante de Psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: ana.perlin@gmail.com

Daniela Varella Abrahão

Graduada em Odontologia pela Universidade do Sagrado Coração (USC-BAURU/SP) e estudante de Psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: danidcc@msn.com

Flávia Cristina Alves da Silva

Graduada em Técnica de Desenho de Construção Civil pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Várzea e estudante de Psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: Flaviacas22@gmail.com

Jamilly Escobar Romeiro

Graduada em Direito pela Universidade de Cuiabá (UNIC) e estudante de Psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: jamillyer@gmail.com

Mariana Amicucci Almeida de Mangabeira

Graduada em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), graduada em Direito pela Universidade de Cuiabá (UNIC) e estudante de Psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: marianaamicucciam@gmail.com

Marilza Ale Ferreira

Graduada em Química pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e estudante de Psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: marilza.alef@gmail.com

Aleth da Graça Amorim

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), mestra e doutoranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UFMT (PPGE). E-mail: alethamorim89@gmail.com

Este relato é da experiência de um aprendizado teórico-técnico que uniu o embasamento acadêmico à prática social, proporcionando às discentes a oportunidade de aplicar conceitos fundamentais da Psicologia Comunitária em uma produção concreta e com propósito social. A construção do seminário sobre a violência contra a pessoa idosa surgiu a partir do interesse das discentes em aprofundar o debate sobre essa temática, reconhecendo sua relevância crescente na sociedade contemporânea. A proposta também visou articular teoria e prática, contribuindo



para a formação crítica e cidadã das estudantes de Psicologia. Essa construção permitiu vivenciar uma experiência formativa por meio da elaboração de um vídeo educativo, que foi utilizado como instrumento de avaliação parcial na disciplina de Psicologia Comunitária, cursada no primeiro semestre de 2025. O trabalho envolveu estudo de textos científicos, análise de legislações e dados oficiais, além da construção de materiais acessíveis à população, promovendo a interdisciplinaridade e a atuação comprometida com os direitos humanos. A violência contra os idosos é uma questão social significativa que exige atenção urgente da sociedade em suas múltiplas esferas. A expectativa de vida da população brasileira tem aumentado continuamente e, até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo com maior número de pessoas idosas, segundo projeções de órgãos como o IBGE, já para o IPEA (2021) até 2050, os idosos representarão cerca de 30% da população total do país. Diante desse cenário, é essencial o fortalecimento das políticas públicas e a construção de estratégias eficazes para garantir os direitos e a dignidade dessa população. Com o envelhecimento da população, a convivência entre diferentes gerações se torna mais prolongada, exigindo novas formas de interação familiar, comunitária e social. Isso implica em um esforço coletivo para desconstruir preconceitos historicamente enraizados, bem como promover práticas de respeito e valorização da pessoa idosa. A violência, muitas vezes silenciada ou invisibilizada, se manifesta de diversas formas: física, psicológica, financeira, institucional, negligência e abandono. Diante disso, o seminário teve como objetivo principal apresentar uma reflexão crítica sobre a violência contra a pessoa idosa, tendo como base as experiências vivenciadas durante a construção prática de um vídeo educativo, realizado no âmbito da disciplina. A atividade permitiu um olhar ampliado sobre o fenômeno, buscando compreender suas causas estruturais e seus impactos subjetivos. Também foram analisadas estratégias de prevenção e intervenção, com destaque para o papel das ações intergeracionais como instrumentos de promoção do respeito, da dignidade e do fortalecimento de vínculos entre gerações. A fundamentação teórica tem como base a concepção do envelhecimento como uma conquista social e os princípios da intergeracionalidade. Segundo a teoria dos Determinantes Sociais da Saúde, as condições socioeconômicas, ambientais, culturais e afetivas influenciam diretamente na qualidade do processo de envelhecimento e dessa forma, ações integradas e intersetoriais são necessárias para a promoção da saúde e do bem-estar das pessoas idosas. Dentro dessa perspectiva, os Programas Intergeracionais (PI) aparecem como estratégias promissoras para promover trocas positivas entre as gerações, romper com estereótipos negativos e fortalecer os laços comunitários e familiares. O papel da/o psicóloga/o comunitária/o nesse contexto é de extrema importância. Cabe a essa/e profissional atuar de maneira ética, crítica e transformadora, promovendo escuta qualificada, articulação de redes de apoio e construção de espaços de convivência mais justos e inclusivos. As intervenções propostas envolvem ações educativas nas comunidades, rodas de conversa intergeracionais, oficinas com familiares e cuidadores, além da produção de materiais informativos acessíveis. Com isso, se entende que a/o psicóloga/o comunitária/o também pode contribuir para o fortalecimento de vínculos, a prevenção da violência e a mediação de conflitos familiares, trabalhando sempre com foco na autonomia, no respeito à dignidade humana e no empoderamento das pessoas idosas. Posto isto, a produção do seminário foi desenvolvida em um ambiente acadêmico e incluiu uma sólida pesquisa bibliográfica e documental. Foram utilizados artigos científicos publicados em periódicos relevantes, dados oficiais do governo brasileiro, legislações federais, cartilhas institucionais e normativas do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Essa diversidade de fontes permitiu construir uma base teórica consistente e alinhada às diretrizes de proteção e promoção dos direitos da pessoa idosa. A metodologia adotada envolveu a análise documental de casos reais de violência contra idosos, o que possibilitou uma aproximação com a complexidade do fenômeno e uma compreensão mais empática das vivências dessas pessoas. Foram identificadas situações recorrentes de negligência, abuso financeiro, violência



psicológica e institucional, evidenciando a urgência de medidas preventivas e do fortalecimento da rede de proteção social. Também foi realizado um levantamento dos marcos legais relacionados aos direitos da pessoa idosa, como o Estatuto do Idoso, a Política Nacional do Idoso e a atuação da Rede Nacional de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa (RENADI). Esses instrumentos legais orientam a construção de políticas públicas e oferecem mecanismos formais para denúncias, acolhimento e responsabilização dos agressores. Como resultado dessa análise e reflexão, foi produzido o vídeo com a finalidade de transmitir informações de forma clara, objetiva e acessível à população em geral que foi disponibilizado com livre acesso em uma plataforma online de vídeos e também exibido em sala de aula para aproximadamente 20 estudantes. A produção audiovisual buscou sensibilizar o público sobre os tipos de violência, os sinais de alerta, os direitos da pessoa idosa e os canais de denúncia. As pesquisas e reflexões desenvolvidas ao longo do processo permitiram importantes aprendizados, sendo que um dos principais pontos identificados foi a necessidade de campanhas permanentes de sensibilização da sociedade sobre os direitos da pessoa idosa. Em muitos casos, a violência é naturalizada dentro do contexto familiar, o que impede que a vítima busque ajuda ou sequer reconheça a agressão. Por isso, a formação contínua de profissionais, cuidadores e familiares também se mostra essencial para o reconhecimento precoce dos sinais de violência. Em que, ficou evidente a importância da articulação entre os diferentes setores da sociedade: órgãos públicos, organizações da sociedade civil e a comunidade local. As atividades intergeracionais demonstraram ser ferramentas potentes para promover o respeito entre as diferentes faixas etárias, reduzir conflitos geracionais e criar espaços de convivência mais harmônicos. Por fim, se destaca a importância do incentivo à denúncia, da divulgação dos canais de proteção – como o Disque 100 – e da atuação eficaz das Delegacias de Proteção ao Idoso. A construção de uma cultura de respeito e valorização do envelhecimento é um desafio que deve ser enfrentado de forma coletiva e comprometida. Conclui-se que o enfrentamento à violência contra a pessoa idosa exige uma abordagem intersetorial, integrando ações de prevenção, educação, proteção e defesa de direitos. Valorizar os idosos é reconhecer sua trajetória, suas contribuições para a sociedade e promover uma cultura de respeito, empatia e justiça social. Cada cidadão, profissional ou instituição tem um papel essencial na construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva e preparada para todas as idades, evidenciando a importância e a pertinência do tema na formação de futuras profissionais comprometidas com a emancipação humana.

Palavras-chave: Violência contra o idoso; Intergeracionalidade; Direitos humanos; Psicologia Comunitária.



Referências

ASCON/COFEN. **Denúncias de violência contra idosos aumentam no Brasil.** COFEN, Rio de Janeiro, 17 junho 2024. Seção (se houver). Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/denuncias-de-violencia-contra-idosos-aumentam-no-brasil/#:~:text=Os%20registros%20de%20viol%C3%A2ncia%20contra,den%C3%Bancias%2C%20em%20compara%C3%A7%C3%A3o%20a%202022>. Acesso em: 08 mai. 2025. BRASIL.

ESTUDANTES PSI_CBA. **Violência contra a pessoa idosa: Um desafio intergeracional e social,** 2025. Disponível em: https://youtube.com/@estudantespsi_cba?si=4xkKgsu8g0VZXmWy . Acesso em: 31 mai. 2025.

Guia para Implementação de Boas Práticas e Programas Intergeracionais – 1ª. ed. - Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/7974> . Acesso em: 08 mai. 2025.

BRASIL. **Violência Contra a Pessoa Idosa, Vamos Falar Sobre Isso?** Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/junho/cartilhacombateviolenciapessoaidosa.pdf> . Acesso em: 06 de mai. 2025.

BRASIL. **Cartilha orientadora Rede nacional de proteção e defesa da pessoa idosa – RENADI.** Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa e Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/7649> . Acesso em: 06 de mai.

2025.SANCHÉZ, M. (org). **Programas intergeracionales: hacia una sociedad para todas las edades.** Colección Estudios Sociales, n. 23. 2007. 265p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242498227_Programas_intergeneracionales_Hacia_una_sociedad_para_todas_las_edades . Acesso em: 08 mai. 2025.